

Ofício Nº. 03/2013

A

Ong Rio Pardo Vivo

Rua Altamiro Império, 187
Ch. Peixe – Santa Cruz do Rio Pardo
18900-000 – SP

Assunto: IMPACTO DAS PCH's SOBRE AS UNIDADES PRODUTIVAS QUE MARGEIAM O RIO PARDO

Ao tomar conhecimento do artigo **Bioeletricidade sintonia fina com a agenda mundial**, dos autores do estudo: Nivaldo José de Castro, professor da UFRJ e coodenador do Gesel (Grupo de Estudos do Setor Elétrico) do Instituto de Economia da UFRJ; Roberto Brandão, pesquisador-senior do Gesel/IE/UFRJ e Guilherme de A. Dantas, doutorando do Programa de Planejamento Energético da Coppe/UFRJ e Pesquisador do Gesel/IE/UFRJ, tomo a liberdade de fornecer dados sobre o **IMPACTO DAS PCH's SOBRE AS UNIDADES PRODUTIVAS QUE MARGEIAM O RIO PARDO** nos municípios de Águas de Santa Bárbara e Iaras.

A soma da área a ser inundada nas 02 PCHs, totalizam 5,153 km², ou seja, 515,33 ha dentro de uma mesma micro região e bioma assim distribuídas:

PCH SÃO FRANCISCO: IARAS

_ Reservatório (0,97 km²) sendo estimado para constituição da APP 271,61 ha de terras e benfeitorias, afetando parcialmente 10 propriedades rurais, onde predominam

atividades agropecuárias com destaque para o cultivo da cana-de-açúcar e a criação extensiva de gado. Nessa área estima-se a supressão de 55,54 ha da mata ciliar.

PCH PONTE BRANCA: ÁGUAS DE SANTA BÁRBARA E IARAS

Reservatório (1,20 KM2) sendo estimado para constituição da APP 243,72 ha de terras e benfeitorias, afetando parcialmente 33 propriedades rurais. Nessa área estima-se supressão de 71,75 ha da mata ciliar da mata ciliar para a formação do reservatório, afetando fragmentos de Floresta Estacional Semidecidual.

Assim temos programado as seguintes intervenções:

	RESERVATORIO – km2	APP - ha
SÃO FRANCISCO	0,97	271,61
PONTE BRANCA	1,20	243,72
TOTAL	2,17	515,33

1. **PRODUÇÃO AGRÍCOLA:** Analisando o impacto na produção agrícola, considerando que são áreas de terras de alta fertilidade e aptas para produção de grãos, sendo cultura de verão e inverno e ou cultura de cana de açúcar para etanol ou açúcar e energia da queima do sub produto bagaço, temos os seguintes dados:

Área considerada: 515,33 ha - 127,29 ha (porque 243,53 ha é total e considerando área a ser suprimida de 55,54 ha na PCH São Francisco mais 71,75 ha na PCH Ponte Branca = **388,04 ha**)

Quando considerado:

Produção de Grãos: Anual – período agrícola de junho a julho

SOJA E MILHO SAFRINHA:

CULTURA	AREA há	sc/há *	TOTAL sc	R\$/sc **	TOTAL R\$
Soja	388,04	61,98	24.050,72	55,30	1.330.004,77
Milho Safrinha	388,04	82,64	32.067,62	25,00	801.690,50
Total	-	-	-	-	2.131.695,27

*Produtividade média de sc de 60 kg/ha.

** Preço médio considerado pelo Banco do Brasil em financiamentos de custeio ou investimento.

CANA DE AÇUCAR: Com apenas um hectare de cana-de-açúcar, a bioeletricidade pode abastecer oito residências durante um ano inteiro, considerando que o consumo médio de uma residência brasileira é de aproximadamente 150 kWh e que uma tonelada de bagaço de cana pode gerar mais de 400 kWh e uma tonelada de palha 500 kWh (Fonte Portal Geração Energisa)

Dados da Usina Dourado de Cachoeira de Goiás “ A capacidade dessa usina quando estiver totalmente pronta será de 2,5 milhões de toneladas de cana, gerando 200 milhões de litros de álcool e até 160 mil megawatts/h durante um ano”, afirma o gerente industrial.”; o que consideramos como produção por ha de 0,04 mwh/ano. Dado utilizado no quadro abaixo.

CULTURA	AREA ha	T cana/ha * mwh/ha **	TOTAL tcana* mwh**	R\$/t ***	TOTAL R\$
Cana de Açucar	388,04	70*	27.162,80	55,00	1.493.954,00
Cana de Açucar	388,04	0,09**	34,92	250,00	8.730,00
Total					1.502684,00

* Produtividade média considerada em 05 cortes/ha.

** Produtividade média considerada ha

*** Preço médio considerado pelo Banco do Brasil em financiamentos de custeio ou investimento

2. **GERAÇÃO DE EMPREGOS:** apresentamos abaixo a quantidade de força de trabalho demandada por hectare (medida em equivalente homem ano por 100ha - EHA/100ha) por ha nas atividades de cana de açúcar e de e grãos com soja e milho de trabalho do IEA (Instituto de Economia Agrícola do Estado de São Paulo é a seguinte:

Cultura	força de trabalho/ha
Cana de açúcar	08
Soja	02
Milho	02

Considerando a área a ser utilizada pelas PCHs no quadro apresentado de 388,04 ha teríamos o seguinte:

Exploração de cana de açúcar: $388,04 \times 08 = 3.104,32$ força de trabalho/ano ou

Exploração de soja e milho: $388,04 \times 04 = 1.552,16$ força de trabalho/ano.

3. **IMPOSTOS GERADOS:** Quando consideramos impostos apresentamos a incidência de Fundo Rural que é de 2,3% sobre o valor da produção e Imposto de Renda que incide até 27% das receita líquida das explorações o que corresponde a 8,25% da renda bruta.

Essas avaliações acima consideradas de **PRODUÇÃO AGRÍCOLA, GERAÇÃO DE EMPREGOS e IMPOSTOS GERADOS** vem mostrar a Brutal diferença a maior quando comparada com a utilização dessas áreas pelas PCHs, que conforme dados do projeto irão gerir:

PRODUÇÃO DE ENERGIA:

As três PCHs juntas gerarão aproximadamente 300 MWh/ano (o que dá para atender à população de uma cidade de quase 200 mil habitantes).

GERAÇÃO DE EMPREGOS: Após instalação o máximo de 10 empregos por PCH, totalizando 20 empregos.

GERAÇÃO DE IMPOSTOS: será o ICMS resultado da produção de energia o que não se tem estimativa de valor.

RESUMO GERAL NO QUADRO ABAIXO:

Atividade	Energia MWh	EMPREGOS	RECEITA R\$	IMPOSTOS Funrural	I.Renda
PCHs	14,4	20	?	?!	?!
SOJA E MILHO	0	12,4	2.131.695,27	49.028,99	175.864,86
CANA DE AÇUCAR	15,52	31,8	1.493.834,00	34.358,11	123.241.30

4. CONCLUSÃO:

Essa análise vem esclarecer que a instalação das PCHs não trará ganho econômico, nem ganho social pois expulsará produtores de suas terras e muito menos ganho ambiental.

Santa Cruz do Rio Pardo, 23 de Setembro de 2013.

Antonio Salvador Consalter – Engº Agrº

Presidente

Sindicato Rural de Santa Cruz do Rio Pardo

☎ (14) 3372-5454

☎ fax (14) 3372-5454

✉ presidencia@sindicatosantacruz.com.br